



CARLOS DAMIÃO
carlosdamiao@gmail.com
@damiao_ND

PONTO FINAL

Mais verde para a cidade

"Somos uma comunidade ativa, responsável e engajada, porque sabemos o valor de nosso ecossistema. Somos a comunidade que aprendeu que não se deve maltratar os animais e que não quer que o bairro fique careca de árvores e coberto de cimento. Somos Coqueiros e, hoje, mostramos que podemos escolher o que queremos e, principalmente, o que não queremos". Trecho de um manifesto publicado no blog Viva Coqueiros, anteontem. A comunidade conseguiu, com 250 assinaturas em petição eletrônica, impedir que uma construtora cortasse uma das mais belas árvores do bairro, na avenida Max de Souza. Aliás, a região continental de Florianópolis é um dos maiores desertos de áreas verdes de Santa Catarina. As fotos de satélite mostram a paisagem do Estreito, por exemplo, como se fosse um gigantesco cemitério, com prédios e casas parecendo lápides. Houve um descaço histórico com essa questão, por culpa dos moradores, do poder público e das construtoras. E a reação dos habitantes de Coqueiros, diante da iminente derrubada de uma árvore, é a prova de que a sociedade não aceita mais passivamente as licenças concedidas pela prefeitura para o desmatamento puro e simples como passaporte para o "progresso". Precisamos de mais reações assim, que Coqueiros sirva de exemplo para outras comunidades!



DIVULGAÇÃO/ND

Presença

O FAM - Florianópolis Audiovisual Mercosul 2014, que termina hoje, conta com a participação das cineastas formadas pela Unisul Leticia Friedrich (à dir.) e Patricia Monegatto (à esq.), com os filmes "Amor, Plástico e Barulho", onde Leticia assina a coprodução, e "Diários Daltônicos", sob a direção de Patricia.

* * *

A Unisul participa como parceira do Circuito FAM 2014, exibindo em diferentes locais e para diferentes grupos as obras disponíveis. Ao centro da imagem, Mara Salla, coordenadora do curso de Cinema da Unisul.

Sabor

Hoje é o último dia para o público conferir as promoções do Brasil Sabor, festival gastronômico que movimentou 62 restaurantes catarinenses, a maioria na Grande Florianópolis. Vale checar as promoções no site www.brazilsabor.com.br, com descontos de 30% e 50% em pratos criados especialmente para o evento.

CARLOS DAMIÃO/ND



De volta

O governo do Estado reinaugura hoje dois belos exemplares do patrimônio histórico catarinense: as igrejas de Nossa Senhora da Lapa (Ribeirão da Ilha) e Matriz de São José. Na imagem, detalhe da torre do segundo templo, que registrei no domingo, dia 24 deste mês. A população só tem a agradecer o empenho dos governantes em preservar tão belos monumentos.

Ninguém merece

Depois do dia perdido – anteontem – a Prefeitura de Florianópolis anuncia mudanças relativas ao transporte coletivo nesta sexta-feira. O prefeito deve revelar medidas que vão beneficiar os usuários a partir do segundo semestre. Mas o que a população mais deseja é o fim desse clima de terrorismo que envolve o sistema: os trabalhadores do setor já acenam com greve por tempo indeterminado a partir da próxima semana. Ninguém merece.

Memória...

Amigo da coluna ouviu numa barbearia do Centro de Florianópolis que já tem vereador trabalhando para mudar o nome do bairro Saco dos Limões, a pedido de empresários. A mesma história, aliás, que ocorreu com parte do Saco Grande, transformado em João Paulo. A implicância dos empresários é com a palavra "Saco". Que não tem maldade nenhuma, vem do português mais antigo e significa enseada.

... no lixo

É curioso que na administração de Ronério Heiderscheidt (PMDB), entre 2005 e 2013, empresários vindos de fora também quiseram mudar o nome de Palhoça, por achá-lo muito simplório ou caipira. Houve resistências entre a comunidade e a questão – felizmente – acabou no esquecimento. Era só o que faltava mesmo, quererem mandar nossa cultura e nossa memória para o saco (do lixo).

Parquímetros...

Escuto casualmente a história de uma mulher, reclamando no caixa do supermercado do excesso de operações para utilização dos parquímetros em Florianópolis. Ela errou os comandos e perdeu os R\$ 4 depositados porque a máquina não devolve o dinheiro. "Por que é tão difícil usar?", perguntou para mim. E citou exemplos de cidades que conhece, não só no Brasil, mas em outros países.

... complicados

"Você deposita as moedas referentes ao tempo de uso, aperta o botão, retira o tiquete e acabou. Aqui só falta ter que digitar o CPF", disse-me. "Muita gente perde dinheiro. E o que é feito com essas perdas?". Pois é. Também acho nossos parquímetros complicados demais, gerando seis ou sete operações, quando tudo poderia ser resumido a três, conforme o relato da moça.

Irresponsabilidade

Muito triste a história da moça que, em Itapema, abandonou as duas filhas – geradas de pais diferentes – porque não tem condições de criá-las. Ao mesmo tempo em que o caso nos desperta comoção, reabre também a reflexão sobre a paternidade responsável. Quantos pais e mães produzem filhos em metro e depois ficam por aí, benendo a proteção do Estado, creches e outros benefícios ou empurrando os filhos para os parentes? Controle de natalidade é o único remédio para essas mazelas.



"A imprensa não pressiona a prefeitura na melhoria do transporte público, não pressiona por ciclovias."

João F. Martins, em mensagem à coluna, sobre as paralisações do transporte coletivo.



DIVULGAÇÃO/ND

Na planície

Como esta coluna antecipou, Acácio Garibaldi S. Thiago Filho acompanhou o 2º Congresso Técnico Brasil Alemanha na planície (ao centro da foto) para valorizar a atual direção da Comcap. O evento sobre Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos, aliás, foi um sucesso com 535 congressistas em dois dias, vindos de quatro países e sete estados brasileiros. Hoje, às 14h, no auditório da CDL, o novo presidente da Comcap finalmente toma posse do cargo.